

Projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade

Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru

Dados Institucionais

1) Estado: São Paulo

1.1) Município: Bauru

Informações dos proponentes

2) Secretaria(s) de Saúde proponente:

Secretaria Municipal de Saúde de Bauru

3) Instituição de Educação Superior proponente:

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Identificação do coordenador do projeto

4) Coordenador do projeto: Alessandra de Andrade Lopes

5) CPF do coordenador: 14949638840

6) Função/cargo do coordenador do projeto: Professora Doutora

7) Telefone Fixo: (14) 3103-6185

8) Telefone Celular: (14) 9911-17266

9) E-mail do coordenador: alessandra.andrade-lopes@unesp.br

10) Endereço para correspondência: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01

Dados do projeto

Justificativa:

O presente projeto, submetido ao Edital 10/2018 – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde), envolve a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Câmpus de Bauru, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Bauru (SMS/Bauru). Após publicação do Edital, a Pró-reitoria de Graduação da UNESP divulgou e estimulou, por meio de e-mails e vídeoconferências, a participação dos cursos de graduação na área da saúde, nos 24 campi e 34 unidades de ensino da UNESP, destacando a importância das ações formativas, da atuação interprofissional e das práticas colaborativas propostas no edital, visto que estas têm sido atualmente objeto de discussão e de avaliação nos cursos de graduação da UNESP.

O câmpus universitário de Bauru possui três unidades de ensino: Faculdade de Ciências (FC); Faculdade de Arquitetura e Artes e Comunicação (FAAC); e a Faculdade de Engenharia (FEB), com os cursos de Civil, Elétrica, Mecânica e Produção. Em especial, a FC possui três cursos ligados à área da saúde: Psicologia, Ciências Biológicas e Educação Física. Esses cursos completam 50 anos em 2019, e têm passado por avaliações periódicas de seus Projetos Políticos Pedagógicos, pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas a partir do ano 2000.

Embora professores e estudantes desses cursos já realizem diferentes atividades de ensino (graduação e pósgraduação), pesquisa e extensão universitária na área da saúde, por meio de disciplinas, estágios e projetos junto aos profissionais da rede de atenção municipal e estadual (onde encontram também estudantes de outras IES públicas e particulares de Bauru) e junto à população da cidade e região; esses cursos ainda não possuem, de modo articulado e sistematizado, ações integradas, que envolvam seus estudantes em atividades comuns intra e extra câmpus, bem como ações integradas com os profissionais dos serviços de saúde, com a perspectiva teórica e metodológica da Educação Interprofissional.

Os cursos da saúde com base em suas Diretrizes Curriculares Nacionais e Projetos Políticos Pedagógicos têm indicado claramente a importância da formação interdisciplinar e da prática interprofissional. No entanto, esses documentos não trazem o que tem se constituído e definido mundialmente como Educação Interprofissional, inseridos na formação inicial do estudante, na formação continuada do profissional em serviço e, essencialmente, na atenção aos usuários.

O Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE, Reino Unido) e OPAS/OMS têm definido mundialmente a Educação Interprofissional como “ocasiões em que dois ou mais profissionais aprendem com os outros, entre si e sobre os outros para aprimorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços em saúde”.

No presente projeto defendemos e entendemos que a Educação Interprofissional, em última análise, constitui-se em ferramenta educativa e política de mudança do paradigma de formação uniprofissional e multiprofissional, para uma formação e prática interprofissional, promovendo espaços formativos, com ações sistematizadas em que “todos podem ensinar e todos devem aprender no coletivo”.

Espera-se que os grupos interprofissionais constituídos por esse projeto PET-Saúde possam ser um marco para a UNESP/Bauru, na formação dos estudantes nos cursos de graduação envolvidos (Psicologia, Ciências Biológicas e Educação Física), com a possibilidade de multiplicar futuramente a metodologia da Educação Interprofissional para o curso de Psicologia no câmpus de Assis; para

os cursos de Biologia nos câmpus de Assis, Botucatu, São José do Rio Preto, Rio Claro, Ilha Solteira, São Vicente e Jaboticabal; e para os cursos de Educação Física em Rio Claro e Presidente Prudente. Além de outros cursos da UNESP de Bauru, em áreas correlatas e de apoio e inserção em Educação Interprofissional, tais como: Pedagogia, Fonoaudiologia, Artes, Jornalismo, Relações Públicas, Rádio e TV e Design, dentre outros.

Considerando as políticas públicas internacionais e nacionais que convergem para a implantação e consolidação da Educação Interprofissional (EIP) e das Práticas Interprofissionais Colaborativas em Saúde (PIC), como essenciais para o desenvolvimento pleno do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios; a presente proposta, que envolve a UNESP e a Secretaria de Saúde do Município de Bauru, tem como objetivo geral identificar e socializar práticas interprofissionais, bem como planejar, avaliar e inovar espaços formativos que possam produzir aprendizagens colaborativas entre professores, estudantes, profissionais da saúde, usuários e comunidade em geral, visando atender de modo integral às necessidades dos usuários, em diferentes serviços e a formação inicial e continuada de profissionais da área da saúde.

Importante destacar que participarão do presente projeto professores e estudantes dos cursos de Psicologia, Ciências Biológicas e Educação Física da UNESP de Bauru (e outros voluntários Pedagogia/UNESP e Fonoaudiologia/FOB-USP), bem como profissionais da Saúde e usuários da Secretaria da Saúde de Bauru de diferentes áreas de conhecimento (formando 6 equipes), atuando em cinco grandes serviços do município de Bauru: Vigilância em Saúde (ambiental, epidemiológica e sanitária), Assistência Farmacêutica, Saúde da Família, Saúde Mental e Unidades de Referência (Programa Municipal de Atendimento ao Idoso - PROMAI; Centro de Referência em Moléstias Infeciosas -CRMI; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST; e DST/AIDS e HIV).

Adequação dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais com foco na Interprofissionalidade:

O presente projeto envolve a participação de três cursos da Faculdade de Ciências – UNESP/Câmpus de Bauru: Psicologia, Ciências Biológicas Bacharel e Educação Física Bacharel. Os três cursos foram criados na década de 1969, na antiga Fundação de Bauru, encampada pela Unesp no ano de 1988. No intervalo de 3 em 3 anos os Projetos Políticos Pedagógicos destes cursos passam por mudanças, visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Conselho Educação do Estado de São Paulo e as demandas locais avaliadas pela comunidade interna e externa à UNESP. Pode-se constatar que nas DCN dos cursos de Psicologia, Ciências Biológicas e Educação Física são indicadas claramente a área da saúde como campo de atuação profissionais e interação com outros profissionais. Na formação do Psicólogo os registros indicam a atenção à saúde em

diferentes níveis de atendimento, não apenas na saúde mental e em diferentes modalidades individuais, grupais, institucionais. Na formação do Educador Físico os registros apontam o núcleo temático Aptidão Física e Saúde, permitindo ao graduado a intervenção profissional no campo da saúde, com vistas aos aspectos de promoção de hábitos saudáveis de vida, bem como da prevenção e reabilitação de distúrbios funcionais e metabólicos em indivíduos manifestos, com necessidades especiais de saúde, naqueles aparentemente saudáveis e, ainda, em portadores de deficiências. Na formação do Biólogo os registros também indicam a presença deste profissional no cuidado à saúde, em interface com os profissionais de diferentes áreas. Sendo assim, na formação do psicólogo, educador físico e biólogo tem-se a perspectiva de atenção à saúde integral do ser humano, em diferentes fases da vida, ambientes, de modo interdisciplinar. Os trechos das DCN, citadas abaixo, indicam explicitamente as pretendidas habilidades e competências relacionadas à importância e à necessidade da formação e práticas interprofissionais:

“atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo” (DCN Ciências Biológicas, 2002)

“participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros” (DCN Educação Física, 2007)

“atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar” (DCN Psicologia, 2011)

Importante analisar que os apontamentos nas diretrizes precisam de ações que insiram os estudantes na área da saúde, bem como promovam condições de ensino e aprendizagem colaborativas para atuação interprofissional. Os conhecimentos interdisciplinares que têm ganhado espaço nos Projetos Políticos Pedagógicos dessas referidas profissões não garantem as práticas interdisciplinares e interprofissionais. Portanto, tem-se como ações propostas em termos de mudanças a serem feitas nos currículos dos cursos:

- 1- Análise dos Planos de Ensino de disciplinas, estágios e de projetos de extensão universitária, buscando os objetivos de ensino e aprendizagem sobre atuação interprofissional, nos referenciais teóricos e metodológicos da EIP. Entendemos que a inserção de objetivos de ensino e de aprendizagem nas disciplinas, estágios e atividades extensionistas dos cursos de Ciências Biológicas, Psicologia e Educação Física, relacionados às práticas

interprofissionais e colaborativas, promoverá mudanças iniciais significativas nos PPP dos cursos;

- 2- Creditação de atividades do PET-Saúde;
- 3- Criação de disciplinas comuns nos cursos de graduação (Exemplo: processos grupais, psicofarmacologia);
- 4- Projetos de pesquisa interdisciplinares com foco de atuação no SUS;
- 5- Projetos de extensão interdisciplinares, com atuação em postos de saúde e hospitais;
- 6- Residência com temática interprofissional;
- 7- Semana da graduação integrada entre os cursos da saúde, com foco em estudos interdisciplinares;
- 8- Participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos interdisciplinares.

Ainda importante apontar que existe grande potencial para inserção da perspectiva da Educação interprofissional, práticas colaborativas, trabalho em equipe, nos cursos de formação em Psicologia, Biologia e Educação Física, por meio do exercício do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, agregando diferentes áreas do conhecimento em espaços formativos comuns, como é o caso do campo da saúde, em especial ligado ao SUS, seus princípios e programas.

Bibliografia Geral

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia – UNESP/Bauru
<http://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/psicologia/curso-de-psicologia/documentos-do-curso/>

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – UNESP/Bauru
<http://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/ciencias-biologicas/coordenacao-do-curso/projeto-pedaggico/>

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – UNESP/Bauru
<http://www.fc.unesp.br/#!/cursos/educacao-fisica/projeto-pedagogico/>

Iniciativas de educação e trabalho interprofissional em saúde alinhadas aos processos de mudança curricular:

Para elaboração da presente proposta foram realizadas reuniões na Secretária da Saúde do Município de Bauru (SMS), com representantes da UNESP e gestores dos serviços da saúde. As reuniões contribuíram para compreensão dos envolvidos sobre a temática do edital PET-SAÚDE, para o mapeamento de algumas situações críticas dos serviços e, principalmente, para avaliação da motivação para receber os participantes da UNESP junto aos serviços, planejando ações e intervindo junto ao profissinais e comunidade, reforçando a a perspectiva de Educação Interprofissinal,

aprendizagem colaborativa, trabalho em equipe alinhado ao cuidado e participação protagonista dos usuários. Nesse momento, as ações de parcerias anteriores e atuais foram lembradas, destacando a oportunidade de firmar compromissos entre as instituições, em benefício do SUS. Mais especificamente, quanto às iniciativas de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde alinhadas aos processos de mudança curricular, temos uma ação mais forte do município na implantação do COAPES. Por exemplo, isso já tem repercutido no novo documento de DCN do curso de Psicologia, impulsionando discussões sobre o compromisso da formação do profissional junto ao SUS, colocando novos desafios e mudanças no Projeto Político Pedagógico dos cursos de Psicologia da UNESP. Cabe salientar que o curso de Educação Física da UNESP/Bauru é o único no estado que já tem toda sua formação voltada para Atenção à Saúde, integrando seus estudantes nos serviços tanto da rede municipal quanto estadual.

No ano de 2018, com a intensificação das reuniões sobre os Contratos Organizativos de Ações Ensino-Saúde (COAPES) no município de Bauru, junto a representantes das IES do município e Secretaria da Saúde, pôde-se identificar um movimento consistente das IES, valorizando e organizando novos espaços formativos, alinhados às necessidades da formação profissional no SUS.

Também foi compromisso estabelecido entre a SMS e UNESP/ FC /Bauru: a) a participação intensa no I Fórum de Integração dos Cursos de Graduação em Profissões da Saúde na UNESP, na cidade de Botucatu-SP, com objetivo de alinhar novas perspectivas de formação na área da saúde, em especial de atendimento ao SUS, seus princípios e programas; b) formação de grupos de estudos interdisciplinares; c) oferecimento de cursos de extensão na área da saúde, para atualização e aprimoramento em práticas interprofissionais, aprendizagens colaborativas e trabalho em equipe; d) desenvolvimento de pesquisas colaborativas para a transformação do trabalho em saúde.

Bibliografia Básica

Hugh Barr & Helena Low. Introdução à Educação Interprofissional. CAIPE-OPAS, OMS - SUS, Julho de 2013.

Promoção da integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS a partir dos elementos teóricos e metodológicos da EIP:

Os cursos de Psicologia, de Ciências Biológicas e de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru tem realizado ações relevantes de impacto social, por meio de projetos de extensão, estágios e pesquisas, nos serviços de saúde mental, saúde coletiva, unidades básicas, unidades de referência e unidades hospitalares do município de Bauru; porém essas ações tem sido isoladas, entre os cursos.

Entende-se que a perspectiva teórica e metodológica da EIP possa articular essas ações já existentes e promover outras, integrando ensino-serviço-comunidade com o foco no desenvolvimento do SUS.

Para tanto, todas as ações a serem desenvolvidas nos serviços, incluindo todos os envolvidos, deverão trazer a preocupação em:

- a) pré-qualificar as ações interprofissionais, por meio do diagnóstico inicial e reconhecimento das diferentes práticas dos atores em formação inicial e continuada;
- b) qualificar e agregar práticas colaborativas, por meio da observação e planejamento coletivo e participativo;
- c) intervir com base em demandas e queixas da comunidade;
- d) avaliar as ações, por meio das possibilidades de encaminhamento, redução de sofrimento e de queixas;
- e) promover o desenvolvimento profissional da equipe, especialmente em serviço; e sobretudo, e) incluir a participação dos usuários, como objetivo fim, de maior importância e relevância das ações propostas.

Como aspecto facilitador temos que os projetos dos cursos já estão direcionados para um enfoque de formação teórico-prática e reflexivo, buscando cada vez mais espaços formativos desde o início dos cursos no campo de atuação profissional. Nessa perspectiva, a dimensão da prática profissional e das aprendizagens colaborativas deverão orientar as mudanças curriculares e as ações junto aos serviços de saúde, oportunizando o conhecimento interdisciplinar, problematizando as práticas profissionais, a partir de diferentes olhares, enfoques e vivências, colocando o SUS como o principal espaço de formação na área da saúde.

Bibliografia geral

Costa, Marcelo Viana; Patrício, Karina Pavão; Câmara, Ana Maria Chagas Sette; Azevedo, George Dantas; Batista, Sylvia Helena Souza da Silva. Pró-Saúde e PET- Saúde como espaços de educação interprofissional. Interface (Botucatu). 2015; 19 Supl 1:709-20.

Peduzzi, Marina; Norman, Ian James; Germani, Ana Claudia Camargo Gonçalves; Silva, Jaqueline Alcântara Marcelino; Souza, Geisa Colebrusco. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. REV ESC ENFERM USP, 2013; 47(4):977-83. www.ee.usp.br/reeusp/

González, Alberto Durán; Almeida, Márcio José. Ativação de Mudanças na Formação Superior em Saúde: Dificuldades e Estratégias. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 34 (2): 238–246; 2010.

Batista, Nildo Aves. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. Caderno FNEPAS • Volume 2 • Janeiro 2012 | 25-28

Lima, Valeria Vernaschi; Feuerwerker, Laura Camargo Macruz; Padilha, Roberto de Queiroz; Gomes, Romeu; Hortale, Virginia Alonso. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(1):279-288, 2015.

Hugh Barr & Helena Low. Introdução à Educação Interprofissional. CAIPE-OPAS, OMS - SUS, Julho de 2013.

OLGUIN, G. S. Políticas institucionais, qualidade e valorização do ensino: os processos de avaliação e desenvolvimento do profissional docente. Dissertação de Doutorado Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

OLIVEIRA, J. B. B.; SPAZZIANI, M. L.; OLIVA, V. N. L.S. (organizadores). Coletânea das experiências de inovação na graduação da Unesp. 2014.

Desenvolvimento da docência e da preceptoria na saúde para utilização dos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos da EIP:

Atualmente podemos constatar que o desenvolvimento da docência e, de modo geral, dos profissionais da saúde, tem sido realizado por meio de cursos de aprimoramento e de pós-graduação *strictu e latu sensu*, que fazem com que os profissionais se desloquem para centros de ensino ou universidades. Entende-se que o desenvolvimento da docência e da preceptoria no presente projeto será principalmente realizado no serviço. Todas as ações de ensinar e aprender com a perspectiva de Educação interprofissional, práticas e aprendizagens colaborativas, trabalho em equipe e participação da população, se constituem dentro dos serviços de saúde, onde os profissionais poderão oferecer e receber feedbacks mais rápidos, trocar informações, alinhar ideias e procedimentos, rever elementos de análise de processos educativos (desde o planejamento à avaliação e correção de rotas), com base no conjunto de ações interprofissionais. Desse modo, entende-se que as aprendizagens em serviço, pautadas em aprendizagens colaborativas possibilitarão aos usuários, o acesso a intervenções mais rápidas e atenção integral à sua vida. Importante também mencionar que na UNESP temos o Centro de Estudos e Práticas Pedagógicas–CENEPP, com sede em Bauru, e com 34 Comissões Locais nos demais Campi. Faz parte das atribuições do CENEPP colaborar com os projetos da UNESP que estejam relacionados ao aprimoramento dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos e com formação pedagógica de professores e outros profissionais, no exercício do ensinar e aprender.

Bibliografia geral

Centro de Estudos e Práticas pedagógicas “Profa. Adriana Chaves” – UNESP/Bauru

<https://siscenepp.ibb.unesp.br/index.php>

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-Aprendizagem: Uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação*, Curitiba, 5. 2001, 123-132.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de Lee S. Shulman. *Revista Educação*, v. 29, n2, p.33-49, 2004. Santa Maria.

Definição dos processos de mudança a serem desenvolvidos no ano 1, estabelecendo objetivos e estratégias para atingi-los e resultados esperados:

Considerando o diagnóstico dos cursos de graduação da UNESP e o potencial desses para mudanças em direção à Educação Interprofissional; o conjunto dos serviços de saúde do município, com as demandas de seus trabalhadores e da comunidade atendida; e o histórico e trajetória de ações dessa IES, com projetos de estágio, pesquisa e extensão na área da saúde no município de Bauru; definimos como Eixo Articulador dos processos de mudança (com foco na Educação interprofissional, aprendizagens colaborativas, trabalho em equipe e cuidado), para o primeiro ano do PETAÚDE as “Relações Interpessoais na formação profissional e no trabalho, bem como seus efeitos sobre a saúde integral dos estudantes, professores, trabalhadores, usuários e comunidade”.

1) Processos de mudanças junto aos: a) cursos de graduação/universidade (aspectos curriculares e pedagógicos); e b) aos trabalhadores e aos usuários dos serviços/SMS (implantação de espaços formativos instituídos e institucionalizados).

2) Objetivos: a) articular capacitação, qualificação e desenvolvimento profissional tanto dos atores envolvidos, quanto das práticas realizadas, sejam elas de cuidado ou teórico-reflexivas; b) identificar aspectos críticos e de potencialidade para a formação e trabalho interprofissional; c) avaliar condições críticas estressantes e possibilidades de enfrentamento nas relações interpessoais dos envolvidos; d) ampliar modos de enfrentamento para lidar com demandas de cuidados interprofissionais.

3) Conteúdos essenciais que serão insumos para atingir os objetivos de desenvolvimento do projeto: a) identidade profissional (formação e práticas); b) interação profissional e usuários; c) saúde-doença e qualidade de vida; d) estresse e enfrentamento; e) comunicação facilitadora; f) habilidades sociais para o trabalho e nas relações interpessoais (cordialidade, empatia, assertividade, fazer e responder perguntas); g) planejamento coletivo; h) controle social.

4) Estratégias: Ações de sensibilização e dessensibilização, buscando aproximações constantes das práticas dos serviços de saúde e práticas de investigação e reflexão teórica tanto do pessoal das IES, quanto da gestão e assistência e dos usuários pertencentes às comunidades locais.

5) Resultados Esperados:

- Democratização dos espaços de trabalho;
- Desenvolvimento da capacidade de aprender e ensinar de todos os atores envolvidos;
- Busca de soluções criativas para os problemas;
- Desenvolvimento do trabalho em equipe;
- Melhoria permanente da qualidade do cuidado e humanização das relações;
- Protagonismo social e fortalecimento dos vínculos comunitários e sentimentos de pertença e coletividade;
- Melhores indicadores de qualidade de vida, menores de estresse;
- Menor número de queixas que chegam as ouvidorias dos serviços, relacionadas principalmente às relações interpessoais.

Ações a serem desenvolvidas no ano 1:

- 1) Seminários teórico-clínicos interdisciplinares;
- 2) Fórum permanente de discussão de casos;
- 3) Atividades voltadas à promover uma participação qualificada nos Conselhos Municipais;
- 4) Promoção de sessões de encaminhamentos intersetoriais (Com SUAS, CRAs, CREAs, CEREST, etc.);
- 5) Atividades comunitárias em centros comunitários, salões de igrejas e outros espaços localizados nos bairros atendidos pelos serviços, tais como cineclubes, cirandas, etc;
- 6) Assembléias para planejamento de serviços com a participação de todos os envolvidos;
- 7) Observações em salas de espera, consultas compartilhadas e atendimento geral aos usuários (checklist de observação e reuniões para posterior discussão em grupo).

Definição dos processos de mudança a serem desenvolvidos no ano 2, estabelecendo objetivos e estratégias para atingi-los e resultados esperados:

Considerando as avaliações do ano anterior, de todos envolvidos no presente PET-SAÚDE, estudantes, docentes, trabalhadores dos serviços e comunidade, sugerimos como Eixo Articulador dos processos de mudança a serem

desenvolvidos no segundo ano do projeto o “Cuidado no viver e morrer”.

1) Processos de mudanças junto aos: a) cursos de graduação/universidade (aspectos curriculares e pedagógicos); e b) aos trabalhadores e aos usuários dos serviços/SMS (implantação de espaços formativos instituídos e institucionalizados).

2) Objetivos: a) superar o modelo de assistência centrada na patologização e medicalização, agregando perspectiva interdisciplinar aos fenômenos da área da saúde; b) desenvolver a co-responsabilidade de todos os atores do sistema de saúde na resolução de problemas, com garantia do direito da população ao cuidado integral; c) socializar os conhecimentos consolidados na literatura e em práticas validadas na área da saúde; d) promover espaços formativos de aprendizagem colaborativas, na qual os profissionais possam exercitar a implementação de estratégias de intervenção e de reabilitação, amparadas na proposta de intervenções compartilhadas e clínica ampliada.

3) Conteúdos essenciais que deverão ser tanto pauta quanto insumos, durante o desenvolvimento das ações, para atingir os objetivos do projeto, no segundo ano: a) envelhecimento saudável; b) grupos educativos em educação para a morte; c) vida, morte, perdas e luto; d) saúde mental; d) doenças crônico-degenerativas; e) cuidados paliativos; f) bioética; g) estresse no trabalho; h) lazer, cultura e arte; i) infância e violência; j) violência e obstetricia; k) suicídio; l) saúde da população negra; m) doenças infecto-contagiosas.

4) Estratégias: a) criar espaços contínuos e sistematizados de interlocução entre os atores do sistema para troca de experiências (dentro de um serviço e entre serviços); b) criar condições propiciadoras da inovação constante da abordagem articulada e integralizada entre os serviços, junto aos usuários e a comunidade.

Resultados esperados: a) compreensão dos envolvidos acerca das mudanças sócio-culturais em curso na contemporaneidade para a superação de estereótipos e preconceitos que impedem um acolhimento humanizado e interprofissional; b) produção, socialização e expansão de saberes, compartilhados com a comunidade local, para que essa possa desenvolver autonomia no enfrentamento de problemas e possa estar aberta à constituição de um território de pertencimento comunitário solidário e participativo, voltado ao cuidado do viver e do morrer; c) integração contínua de profissionais de saberes advindos das diferentes esferas (poder público, município, estado, sociedade, trabalhadores dos serviços de saúde, usuários e familiares), de modo a favorecer a construção de políticas públicas em saúde na região.

Ações a serem desenvolvidas no ano 2:

Além de manter as ações propostas para o ano anterior, no segundo ano do projeto pretende-se:

- Oferecer as Oficinas em Educação Interprofissionais (OEIP), com objetivo inicial de reunir profissionais de diferentes serviços e planejar ações interprofissionais que visam, mais especificamente:

- a) identificar os equipamentos de saúde e atividades em cada território local e na cidade;
 - b) identificar as potencialidades, dificuldades, necessidades e prioridades por serviço;
 - c) discutir os direitos dos usuários garantidos no atendimento da região, os que não são atendidos, dificuldades e necessidades para a garantia desses direitos;
 - d) identificar as participações na comunidade e as potencialidades para participação comunitária;
- Acompanhar as ações dos serviços junto aos usuários com objetivo de realizar Estudos de Casos (com diferentes perspectivas profissionais) e de elaboração de Casos de Ensino, com base nas observações de diferentes práticas profissionais, visando estudos e produção de material de formação em Educação Interprofissional. Os Casos de Ensino constituem-se em ferramenta pedagógica para formação inicial e continuada de profissionais, com objetivo de exercitar a reflexão sobre a prática (na ação e sobre a ação), o autoconhecimento, a autocrítica e, principalmente, desenvolver o raciocínio pedagógico para as práticas educativas em diferentes áreas do conhecimento. Os Casos de Ensino são possibilidades formativas ou educativas para identificação, análise, mudança ou estabelecimento de comportamentos dos profissionais da saúde. Os Casos de Ensino são definidos como um documento descritivo de situações reais ou baseadas na realidade, elaborado especificamente para ser utilizado como ferramenta no processo de ensinar e aprender. O que define um Caso de Ensino é a descrição de uma situação com alguma tensão que possa ser aliviada. Um Caso de Ensino tem uma narrativa, uma história, um conjunto de eventos que ocorrem num determinado tempo e num local específico. Os Casos de Ensino não são modelos a serem seguidos, mas ambiente que explicita práticas e problemáticas do cotidiano dos profissionais e possibilidades de aprendizagens colaborativas, analisando, tomando decisões e resolvendo problemas. A elaboração de um Caso de Ensino exige a seleção de tópico a ser analisado; a apresentação de dados do quadro da situação; decisões sobre o que incluir e omitir; redação que estimule a discussão; apresentação da trama, de modo a possibilitar as análises.

Bibliografia geral

ANDRADE-LOPES, A.; CAVALCANTE, MARIA REGINA; TANGO, R. N.; IAOCHITE, R. T. Uma História de Trabalho Coletivo voltado à Formação Pedagógica Contínua de Professores e à Valorização do Ensinar e Aprender no Ensino Superior. In: Profissão de Professor: cenários, desafios e perspectivas. 1 ed. São Paulo : Editora UNESP, 2016, v.1, p. 221-240.

ABRAMIDES, D. V. M.; FERRARI, D. V.; CAVALCANTE, M. R.; ANDRADE-LOPES, A. A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA 'PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR' NA PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - FOB/USP. In: III Congresso Nacional de Formação de Professores e do XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Profissão de professor: cenários, desafios e perspectivas, 2016, Águas de Lindóia - SP. <http://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores>. ISSN: 2359-3822. 2016.

CAVALCANTE, M. R.; ABRAMIDES, D. V. M.; ANDRADE-LOPES, A. Casos de ensino como ferramenta na formação inicial e contínua de professores para e do ensino superior In: III Congresso Nacional de Formação de Professores e do XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Profissão de professor: cenários, desafios e perspectivas, 2016, Águas de Lindóia - SP. <http://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores>. ISSN: 2359-3822, 2016.

Plano de assinatura do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde-COAPES:

Quanto ao dispositivo do COAPES, podemos informar que as tratativas para sua implantação foram iniciadas no dia 06/7/2016 pela Secretaria de Saúde do Município de Bauru. No ano de 2017 houve maior empenho da gestão municipal em avançar no contrato. Até o presente momento, foram realizadas reuniões com diversas IES de Bauru, nível técnico, superior e de Pós-graduação, um total de 8 reuniões entre 2017 e 2018. Atualmente encontra-se no processo de definição de contrapartida com as IES: muitas já procuraram o gestor para detalhamento, outras não. Há ainda a necessidade de ser definido se o COAPES será municipal ou se seguirá uma linha regional - para isso é necessária a definição do Gestor junto a SES. Somente após essa definição poder-se-á elaborar um planejamento estratégico das ações que ainda restam até se efetivar o contrato. O documento instituidor está praticamente definido, sendo esse construído conjuntamente com as IES, que vêm participando dos encontros. Quanto à sua aplicabilidade, aguarda-se ainda uma análise jurídica.

Estratégias de articulação das ações entre os cursos envolvidos:

As estratégias serão baseadas em promover espaços formativos contínuos com atividades sistematizadas entre os cursos, voltadas para as mudanças pretendidas na formação inicial dos estudantes, como por exemplo:

- a) Semanas Acadêmicas Integradas;
- b) Avaliações dos Projetos Políticos Pedagógicos em conjunto, pensando em Educação Interprofissional;
- c) reuniões quinzenais com todos os integrantes dos grupos tutoriais; d) avaliação em pares, intra grupos tutoriais e entre grupos tutoriais; e) produção de textos e de material que possam contribuir para diretrizes da Educação e Formação interprofissional, baseada em aprendizagens colaborativas e trabalho em equipe.

Estratégias de articulação do PET - Saúde/Interprofissionalidade com as políticas indutoras de educação na saúde, e outras ações e programas da SGTES, assim como outras políticas e prioridades do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação:

Os grupos tutoriais acompanharão os programas e projetos especiais da Secretaria da Saúde do Município, com agenda nacional, participando de ações junto à comunidade e aplicando os princípios teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional e Cuidado: pré-qualificação, qualificação, planejamento e intervenções compartilhadas, em especial, de acordo com já indicado pelos representantes do SUS, nos serviços de vigilância em saúde, saúde coletiva e saúde mental.

Importante destacar a proposta de criação de Residência Interprofissional para o SUS na UNESP/Bauru, em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e outras IES da cidade.

Estratégias de monitoramento e avaliação:

Como estratégias de monitoramento teremos a apresentação de relatório com arguições a serem feitas por diferentes instâncias: Secretaria da Saúde do Município, Conselho Municipal de Saúde, Conselhos dos Cursos envolvidos e Diretoria da Unidade da IES, Comissões Locais de Apoio aos Grupos PET da UNESP (CLAs-PET), a COAPES (para os membros representantes das IES da cidade) e Conselhos gestores das unidades de serviço.

Importante reforçar o Centro de Estudos e Práticas Pedagógicas da UNESP - CENEPP, com sede em Bauru, como apoiador das ações e monitoramento das atividades em Educação Interprofissional. O Centro, além de outras atribuições, será um colaborador no planejamento e avaliação das ações de formação inicial e contínua do PET-Saúde proposto.

Indicadores de monitoramento e avaliação:

Como indicadores de monitoramento e avaliação das ações propostas:

- Número de produção de material pedagógico para a formação interprofissional;
- Utilização do material produzido;
- Avaliação em 360 graus nos serviços/grupos tutoriais e entre os serviços;
- Avaliação quantitativa e qualitativa das queixas de natureza interpessoal e de cuidado registradas nas ouvidorias dos serviços;
- Resultados das pesquisas colaborativas na área da saúde, com populações a serem especificadas.